

Candidatos trocam acusações em debate

Carlos Alberto (PPS) e José Roberto Arruda (PP) polarizaram o debate entre os candidatos ao Senado por Brasília, promovido ontem pela UnB.

O terceiro candidato presente Joaquim Mesquita (PPR), que não entusiasmou o público, acabou reconhecendo: "Se eu tiver votos da família e dos amigos, será uma vitória".

O duelo - Cerca de 130 estudantes acompanharam o debate do início ao fim, reagindo com aplausos e vaias aos candidatos, especialmente Arruda e Carlos Alberto.

Os candidatos tinham dois minutos para as respostas e um minuto para as réplicas. Os tempos foram quase sempre respeitados.

Carlos Alberto ora afirmava, ora insinuava que Arruda tinha ligações com a suposta corrupção no governo do DF. "Como se explica que sua campanha seja a mais cara do DF?" - perguntou.

"Minha campanha está contabilizada, e meus colaboradores são voluntários", respondeu Arruda. "É bom lembrar que não imprime jornal na gráfica da Câmara Distrital", acusou de volta o candidato do PP.

Carlos Alberto argumentou que o flagrante da impressão dos jornais foi uma armação.

Clientelismo - O candidato do PPS afirmou que o governo Roriz "foi o mais irresponsável de toda a história do DF", ao adotar um "processo clientelista" de distribuição de lotes.

"O DF vive tem hoje a maior migração e a maior taxa de desemprego de sua história", afirmou.

Arruda defendeu Roriz citando estatísticas que indicam a redução da taxa de migração para o DF e garantiu que a política de assentamentos de Roriz é a melhor não só para Brasília, mas para todo o País.